



Organização  
Pan-Americana  
da Saúde



Organização  
Mundial da Saúde  
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS Américas

# **29<sup>a</sup> CONFERÊNCIA SANITÁRIA PAN-AMERICANA**

## **69<sup>a</sup> SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS**

*Washington, D.C., EUA, 25 a 29 de setembro de 2017*

---

CSP29/DIV/9  
Original: inglês

**DISCURSO DE ACEITAÇÃO DA DIRETORA ELEITA  
DA REPARTIÇÃO SANITÁRIA PAN-AMERICANA**

**DRA. CARISSA F. ETIENNE**

---

**DISCURSO DE ACEITAÇÃO DA DIRETORA ELEITA  
DA REPARTIÇÃO SANITÁRIA PAN-AMERICANA**

**Dra. Carissa F. Etienne**

**27 de setembro de 2017  
Washington, D.C.**

**29ª Conferência Sanitária Pan-Americana  
69ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas**

Exmo. Sr. Presidente da 29ª Conferência Sanitária Pan-Americana,  
Exmos. Srs. Ministros e Secretários de Saúde  
Ilustres embaixadores,  
Representantes dos Estados Membros, Estados Participantes, Membros Associados e  
Estados Observadores da OPAS  
Exmo. Sr. Diretor-Geral da Organização Mundial da Saúde,  
Caros colegas,

Gostaria de começar agradecendo aos Estados Membros por, uma vez mais, confiarem em mim para liderar esta venerável Organização. É um privilégio que tenham me convocado para servir os povos das Américas e, desde já, me comprometo firmemente a fazer o meu melhor para continuar a cumprir essa nobre incumbência.

Ao mesmo tempo, não posso deixar de reconhecer que esta eleição, esta pequena vitória conquistada hoje, deve-se a muito mais do que os meus humildes esforços. Na verdade, ela é prova do árduo trabalho dos funcionários da OPAS, funcionários que trabalham duro dia após dia para melhorar a saúde de nossos povos. Muito desses funcionários estão neste recinto hoje ou estão assistindo pela Internet, e eu gostaria de aplaudi-los calorosamente [inicia aplauso].

De um ponto de vista ainda mais amplo, devo o sucesso dos últimos cinco anos às dezenas de milhares de profissionais de saúde que trabalharam incansavelmente nas linhas de frente para prestar serviços de saúde nas Américas.

De maneira análoga, o compromisso político com a saúde por parte dos Estados Membros da OPAS foi excepcional. Trabalhamos em uma verdadeira parceria com as instituições multilaterais, os governos, a comunidade acadêmica e a sociedade civil. Da Terra do Fogo, passando pela Região do Darién, até a Baía de Baffin; de Havana a Port of Spain, trabalhamos arduamente, com espírito de solidariedade, para melhorar a saúde e o bem-estar dos povos das Américas. Apesar de divisões políticas transitórias,

---

tiramos partido da humanidade que temos em comum e ajudamos nossos irmãos mais necessitados. Isso era e ainda é o certo, o que deve ser feito.

Falando de nossos irmãos, fico feliz que nosso recém-eleito Diretor-Geral da Organização Mundial da Saúde, o Dr. Tedros, esteja presente. O Dr. Tedros e eu estabelecemos uma excelente relação nos poucos meses desde que ele assumiu seu cargo. Ele traz uma nova liderança à OMS, com uma visão clara e um mandato forte. Acredito que a relação da OMS com a OPAS, tanto como o Escritório Regional para as Américas como na forma de um organismo multilateral independente, está mais forte do que nunca.

Muito se falou nesta semana sobre as conquistas dos últimos cinco anos, por meio de meu relatório quinquenal e de Saúde nas Américas. A Região obteve avanços substanciais em muitos dos principais indicadores de saúde, embora ainda persistam disparidades significativas entre os países e dentro deles. Não obstante, estamos trabalhando sobre uma base sólida e, pela primeira vez em décadas, vemos a paz em todas as nossas nações! [inicia aplauso]

Nosso destino de agora em diante é claro, pois, entre os ODS e nossa nova Agenda de Saúde Sustentável para as Américas 2018-2030, temos um conjunto de metas tangíveis e quantificáveis nas quais trabalharemos em conjunto até alcançá-las. Nossa próxima tarefa será determinar que trajetória seguiremos para chegar a nosso destino como nações individuais, como comunidades e como um bloco regional. A elaboração do próximo Plano Estratégico da OPAS começará no início de 2018 e teremos um grupo consultor de países a nos assessorar ao longo de todo o processo de elaboração. Eu os convidarei a se unir a esse esforço à medida que traçamos, juntos, nosso rumo.

Pretendo construir o próximo Plano Estratégico e, na verdade, meu segundo e último mandato, na forma de um compromisso com cada pessoa que vive neste continente. Um compromisso de atender todas as nossas pessoas, de todas as camadas sociais:

- Uma vida longa e produtiva, com atendimento de qualidade até a velhice,
- Acesso a serviços de saúde de qualidade sem o medo de empobrecer,
- Acesso a medicamentos e vacinas que possamos pagar, inclusive antibióticos eficazes,
- Uma vida livre das doenças preveníveis, com exposição reduzida aos vetores de doenças,
- Acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva,
- Acesso a alimentos saudáveis e nutritivos que nos permitam crescer e aprender,
- Água potável e saneamento adequado,

- E, por último, mas não menos importante, proteção segura e atenção adequada à saúde diante de desastres e emergências de saúde.

Contudo, as ações por parte do setor da saúde por si só não serão suficientes para alcançarmos nossos objetivos. É por isso que, quando visito seus países, me reúno com chefes de Estado e autoridades de outros setores. A todos os governos e povos que me receberam de maneira tão generosa nos seus países nos últimos cinco anos, lhes manifesto minha mais sincera gratidão. Ministros e secretários de saúde, faço todo o possível para apoiá-los e obter os recursos técnicos e financeiros de que os senhores precisam para melhorar os resultados em termos de saúde em seus países. Indo além do governo, porém, estou convencida de que precisamos mobilizar nossos parceiros na comunidade acadêmica, na sociedade civil e no setor privado.

O setor privado não é nosso inimigo — ele é o motor que impulsiona o crescimento econômico e a prosperidade. Contudo, como tem sido demonstrado amplamente nas últimas décadas, o setor privado por si só é incapaz de prestar a todas as pessoas os serviços sociais essenciais. É fundamental que o governo desempenhe uma função forte para assegurar a oferta de atenção à saúde de qualidade e a preços acessíveis, o que constitui a pedra angular do acesso universal à saúde e da cobertura universal de saúde. Para ser mais clara:

- É crucial que o setor da saúde tenha uma governança forte. Já foi demonstrado que, onde os governos determinam e asseguram a oferta de serviços e medicamentos essenciais de qualidade, eles podem ser prestados e fornecidos a um custo bem menor e de forma mais equitativa.
- Os gastos do próprio bolso devem ser minimizados ou eliminados totalmente; a atenção à saúde é um bem público essencial e, assim como a educação, deve ser gratuita no local em que é oferecida para assegurar que até os pobres a recebam.
- A mudança climática é real. No setor da saúde, isso significa mitigar os efeitos dos eventos climáticos mais frequentes e graves, bem como as flutuações de temperatura; combater a propagação de vetores de doenças nos locais onde até então eram desconhecidos e assegurar a oferta de serviços de saúde resilientes e inteligentes às populações afetadas ou deslocadas pela elevação do nível do mar.
- Estamos enfrentando agora a ameaça alarmante das crianças com excesso de peso e desnutridas, pois mais e mais jovens são criados à base de alimentos e bebidas baratos, com muito açúcar, sal e gordura. Estamos presenciando a indústria alimentícia adotar táticas usadas pela indústria do tabaco para se opor às medidas em favor da saúde, como a rotulagem dos alimentos e o aumento da tributação dos alimentos pouco saudáveis. Não devemos apenas observar e

permitir que isso faça com que nossas famílias e crianças se tornem obesas, com todas as consequências para a saúde que estão causando danos e matando nossa gente.

- Alguns pensam que a luta contra a grande indústria do tabaco estava ganha, mas isso está bem longe de ser a verdade — existem cerca de 127 milhões de fumantes em nossa Região atualmente. São 127 milhões de pessoas que correm o risco de desenvolver doenças graves. O tabagismo é o principal fator de risco prevenível de doenças não transmissíveis. Não obstante, há Estados Membros em nossa Região que ainda não implementaram a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, embora mais de uma década tenha transcorrido desde a sua aprovação. Isso é inadmissível. Precisamos tributar os produtos do tabaco, assegurar que os ambientes sejam livres do fumo, determinar regras mais rigorosas para as embalagens e proibir a publicidade.

Essas afirmações não são opiniões minhas — elas se baseiam em evidências científicas. A OPAS, juntamente com a OMS, não deve ter medo de assumir posições com base científica sobre questões que, às vezes, são percebidas como se fugissem da alçada da saúde pública.

Não posso deixar de falar de um tema para o qual várias pessoas neste recinto me chamaram a atenção. A violência social é uma ameaça em muitos de nossos países, principalmente nos da América Central e do Caribe. Sem dúvida, o impacto da violência em nossas sociedades e nossos sistemas de saúde é irrefutável. Tal violência está vinculada a muitos fatores, entre eles o comércio de drogas ilícitas, as atividades do crime organizado e de gangues, e a falta de opções econômicas para muitos dos jovens pobres do sexo masculino em toda a nossa Região. Contudo, não acredito que a violência social seja exclusivamente uma questão de saúde pública. Para enfrentá-la, é necessário um enfoque que envolva todo o governo e toda a sociedade. [breve pausa]

Muitos dos senhores sabem que o Haiti ocupa um lugar especial em meu coração. Nosso irmão de língua francesa no Caribe tem uma longa e difícil história, decorrente, em muito, dos efeitos de agentes externos. Enquanto o Haiti continuar a ter uma taxa de mortalidade materna bem superior a 300 mortes por 100.000 nascidos vivos, nossa Região terá fracassado. Tenho dedicado uma parte significativa de meu tempo e atenção ao Haiti durante esses últimos cinco anos e pretendo reduplicar meus esforços nos próximos cinco. Serei incessante ao promover essa causa. Permitam-me reconhecer e agradecer aos muitos países da Região que estão trabalhando ativamente com o Haiti. Espero poder contar com seu apoio contínuo.

Quanto à Repartição Sanitária Pan-Americana, quero reconhecer que nossa base é sólida; ainda assim, precisamos nos esforçar para buscar melhorias constantes. Posso assegurar aos senhores que não hesitarei em tomar as medidas necessárias para

assegurar a prosperidade constante da OPAS e seu êxito contínuo ao procurar impactar as grandes questões de saúde pública do nosso tempo. Seja na elaboração de Planos Estratégicos, na definição da direção programática, nas avaliações conjuntas do desempenho das nossas representações nos países ou, de fato, nas reuniões dos Órgãos Diretores como esta, dependi dos senhores, dos nossos Estados Membros, da sua parceria em cada passo desta jornada.

À minha família, que não está aqui, mas está próxima de meu coração, obrigado por seu amor constante e apoio inabalável. Um agradecimento muito especial a meu marido, que, por força do furacão, foi obrigado a ficar em Dominica nesta semana: você é minha rocha, meu porto seguro.

Assim, mais uma vez, agradeço a todos os senhores. Estamos juntos nesta jornada, e farei tudo ao meu alcance para servir nossa maior causa... que todas as pessoas destas magníficas Américas possam viver vidas saudáveis, produtivas. Que nossas crianças possam crescer em um mundo de cada vez mais esperança e possibilidades.

Muito obrigada. Que Deus os abençoe.

- - -